



CGD | POSITION PAPER  
AÇÃO CLIMÁTICA  
DEZEMBRO 2021

# CGD | POSITION PAPER AÇÃO CLIMÁTICA

Este documento apresenta o posicionamento e as principais evoluções da CGD relativamente à gestão das alterações climáticas. A CGD irá manter o reporte regular de iniciativas, compromissos e resultados do Banco nesta temática.

## 1. CONTEXTO

As alterações climáticas representam um desafio decisivo para a humanidade. Das implicações do aumento de eventos extremos, à subida do nível das águas do mar e consequente aumento do risco de inundações, à perda de produtividade económica, os seus impactos assumem uma escala sem precedentes, sendo urgente a implementação de medidas efetivas de redução de emissões de gases de efeito de estufa (GEE). A transição para uma economia de baixo carbono, alinhada com o Acordo de Paris, requer uma transformação económica sistémica, apoiada em compromissos de política governamental e ação corporativa, sendo, neste âmbito, a cooperação entre as várias partes interessadas e a responsabilidade partilhada, essenciais.

O setor financeiro possui um papel fundamental neste processo de transição para um modelo económico que responda aos objetivos ambientais definidos no Acordo de Paris. Os investimentos necessários para efetuar a transição para uma economia verde são enormes. A nível europeu, por exemplo, será necessário investir entre 175 e 290 mil milhões de euros anualmente para cumprir os objetivos climáticos. Ao mesmo tempo, o financiamento sustentável, para além de considerar os aspetos financeiros tradicionais como a rentabilidade, a liquidez e a solidez financeira na avaliação dos projetos de investimento das empresas, deverá também integrar aspetos não financeiros relacionados com os critérios ESG (*Environmental, Social e Governance*), onde se inclui, entre outros, o risco de transição, o risco físico, as condições de trabalho e as práticas de *governance*.

Através das atividades de financiamento e investimento, as instituições financeiras podem promover a implementação de tecnologias e atividades sustentáveis, contribuindo deste modo para o desenvolvimento de uma economia que seja neutra em carbono.

## 2. A CGD E AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

A CGD assume uma postura ativa e de liderança no combate às alterações climáticas. De acordo com o *Ranking “Europe’s Climate Leaders 2021”*, divulgado pelo Financial Times, a CGD está entre as 300 empresas na Europa que lideram o combate às alterações climáticas destacando-se como a instituição financeira nacional presente no *ranking* com a maior redução de emissões em função do crescimento das suas receitas e com a maior redução total de emissões de GEE. Também ao nível da oferta de produtos que contribuem para a transição para uma economia de baixo carbono, a CGD concedeu em 2020 um montante de financiamento na ordem dos 526 milhões de euros e alcançou 4 mil milhões de euros de fundos de investimento mobiliário com critérios ESG.

Em 2021 a CGD também foi distinguida pelo CDP, organização internacional sem fins lucrativos que fornece um dos mais reconhecidos e completos sistemas de informação ambiental empresarial. A CGD alcançou uma classificação de Liderança (rating A-) no questionário de Climate Change 2021. Este resultado demonstra a transparência e o bom desempenho das medidas implementadas para responder aos desafios ambientais, posicionando a CGD acima da média global (B-) e acima da média do setor financeiro (B).

A definição do novo Plano Estratégico para o período 2021/2024, reforça a incorporação de fatores ESG nas atividades e modelo de negócio, correspondendo à ambição de posicionar a CGD na liderança do financiamento sustentável em Portugal. Essa ambição assenta em 5 pilares estratégicos ESG:



Figura 1: Pilares Estratégicos ESG

Reconhecendo igualmente a necessidade de contribuir de uma forma ativa para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (ODS), a CGD identificou 8 ODS prioritários, incluindo o ODS 13 relativo à ação climática.

A CGD tem estabelecido um modelo de gestão para a sustentabilidade transversal, integrando os órgãos de estrutura mais relevantes para a prossecução do seu Programa Corporativo de Sustentabilidade e também outras estruturas nacionais e internacionais, em função dos temas em análise.

## 1. O Programa de Baixo Carbono

O Programa de Baixo Carbono materializa a estratégia da CGD na área das alterações climáticas, visando contribuir para a redução do impacto ambiental das suas atividades, promovendo o desenvolvimento sustentável e procurando simultaneamente induzir boas práticas junto de todos os *stakeholders*. Enquadrado na Política de Ambiente, este Programa inclui quatro vetores de atuação:

### SER UM BANCO DE REFERÊNCIA NA TRANSIÇÃO PARA UMA ECONOMIA DE BAIXO CARBONO

FINANCIAMENTO DA ECONOMIA DE BAIXO CARBONO	REDUÇÃO DAS EMISSÕES DE GASES COM EFEITO DE ESTUFA	MITIGAÇÃO DO RISCO AMBIENTAL	TRANSPARÊNCIA E SENSIBILIZAÇÃO
Disponibilização de soluções financeiras que contribuam para uma economia neutra em carbono	Desenvolvimento de projetos e iniciativas que permitam a redução das emissões de Gases com Efeito de Estufa (GEE)	Implementação de medidas com vista à redução dos riscos ambientais com capacidade de afetar as atividades da CGD	Transparência no reporte de informação e sensibilização dos <i>stakeholders</i> para a adoção de boas práticas ambientais

Fonte: Programa de Baixo Carbono

## 2. Outros compromissos

A CGD aderiu a um conjunto de compromissos, políticas e iniciativas externas, que traduzem o seu empenho no combate às alterações climáticas e na descarbonização da economia.

NET ZERO BANKING ALLIANCE	<b>A CGD é membro da iniciativa Net Zero Banking Alliance.</b> Reúne 97 bancos de 39 países, que estão empenhados em alinhar os seus produtos com emissões neutras até 2050, estabelecendo uma meta intermédia para 2030, com base em diretrizes de base científica.
GLASGOW FINANCIAL ALLIANCE FOR NET ZERO	<b>A CGD tornou-se membro da Glasgow Financial Alliance for Net Zero</b> , uma iniciativa que inclui 92 bancos de 37 países, que representam mais 40% do total de ativos bancários a nível global (mais 63 triliões de euros), comprometidos em alinhar os seus empréstimos e carteira de investimentos, por um lado, com as emissões net zero até 2050, e, por outro, com o aumento de temperatura de não mais de 1.5°C até 2100. Combinando uma ação a curto prazo com responsabilidade, este compromisso ambicioso leva os bancos a definir metas intermédias para 2030 ou mesmo antes, colocando em prática diretrizes robustas e baseadas na ciência.
SCIENCE BASED TARGETS (SBT) PARA O SETOR FINANCEIRO	Os Science Based Targets permitem que as instituições financeiras acelerem a transformação, alinhando as carteiras de empréstimos e investimentos com o nível de ambição exigido pela ciência. Esta abordagem alavanca a influência e responsabilidade partilhada das instituições financeiras para fornecer o capital necessário para financiar a transição <i>net zero carbon</i> . <b>A CGD assumiu em 2020 o compromisso Business Ambition para 1.5°C com a SBTi.</b>
PRINCÍPIOS DE LIMITAÇÃO E EXCLUSÃO SETORIAL	A CGD reconhece a existência de sectores de atividade ou projetos que podem contribuir negativamente para o Desenvolvimento Sustentável pelo que estabelece uma lista de princípios subjacentes a atividades e projetos que são excluídos, ou restringidos, sob determinadas condições, da política de crédito da CGD.
UNITED NATIONS GLOBAL COMPACT	<b>A CGD é membro do United Nations Global Compact (UNGC)</b> , iniciativa da Organização das Nações Unidas, assumindo diversos compromissos neste âmbito, incluindo a subscrição dos 10 Princípios do Global Compact, que exige que a CGD apresente um relatório anual de desempenho quanto às atividades no âmbito dos direitos humanos, práticas laborais, proteção ambiental e anticorrupção, designado por Communication on Progress (CoP).



<p>UNEP FINANCE INITIATIVE</p>	<p>A CGD é membro fundador dos <b>Princípios de Banca Responsável (PRB)</b> do Programa das Nações Unidas para o Ambiente (UNEP). Os PRB definem o papel e o dever do setor financeiro na construção de um futuro sustentável, mas também o seu alinhamento com os <b>Objetivos de Desenvolvimento Sustentável</b> estabelecidos pela ONU.</p>
<p>PRI - PRINCIPLES FOR RESPONSIBLE INVESTMENT</p>	<p>A Caixa Gestão de Ativos é signatária dos <b>Princípios para o Investimento Responsável (PRI)</b> das Nações Unidas. O Investimento Responsável é uma estratégia e prática que visa incorporar fatores ambientais, sociais e de governo das sociedades nas decisões de investimento. A adesão aos PRI reforça a importância da incorporação de fatores ESG no processo de investimento dos vários fundos sob gestão.</p>
<p>CARTA DE COMPROMISSO PARA O FINANCIAMENTO SUSTENTÁVEL EM PORTUGAL</p>	<p>O financiamento sustentável constitui um tema central na agenda internacional uma vez que o setor financeiro assume um papel essencial no financiamento da transição para uma economia de baixo carbono.</p> <p>A CGD assinou a <b>Carta de Compromisso para o Financiamento Sustentável em Portugal</b>, iniciativa constituída pelos principais atores do setor financeiro em Portugal e coordenado pelo Ministério do Ambiente e da Transição Energética, em parceria com o Ministério das Finanças e o Ministério da Economia.</p>

### 3. A PEGADA DE CARBONO NA CGD

A contabilização de emissões de GEE e a sua monitorização periódica são práticas fundamentais para a construção de uma estratégia eficaz na gestão e redução das emissões de GEE. A CGD realiza anualmente um inventário das emissões de GEE de acordo com as diretrizes do *Greenhouse Gas Protocol* (GHG Protocol), incluindo emissões de três tipos de âmbitos:

- **Âmbito 1:** Emissões diretas resultantes do consumo de combustíveis nas instalações; Emissões diretas resultantes do consumo de combustíveis pela frota CGD; Emissões diretas resultantes das fugas de gases fluorados em equipamentos das instalações CGD.
- **Âmbito 2:** Emissões indiretas resultantes do consumo de eletricidade.
- **Âmbito 3:** Emissões indiretas, as quais estão associadas a diversos tipos de atividades (15 categorias, de acordo com o GHG Protocol). Neste âmbito, a CGD tem vindo a calcular as emissões associadas às deslocações em serviço (avião, comboio, barco, transporte individual) e ao tratamento de resíduos produzidos nas instalações.

Em 2021, a CGD procedeu pela primeira vez ao cálculo das **emissões de âmbito 3 – categoria 15 (investimentos)**.

Na tabela abaixo são apresentados os resultados da pegada de carbono para o ano de 2019:

	CATEGORIA	Emissões (tCO <sub>2</sub> e)
Âmbito 1	Consumo de combustíveis nas instalações	117
	Consumo de combustíveis pela frota CGD	1.731
	Emissões fugitivas	106
Âmbito 2	Consumo de eletricidade ( <i>location-based</i> )	19.415
	Consumo de eletricidade ( <i>market-based</i> )	13.834
Âmbito 3	Deslocações em serviço	951
	Tratamento de resíduos	72
	Investimentos (Carteira de Crédito) *	3.319.599
	Investimentos (Crédito habitação) *	136.305

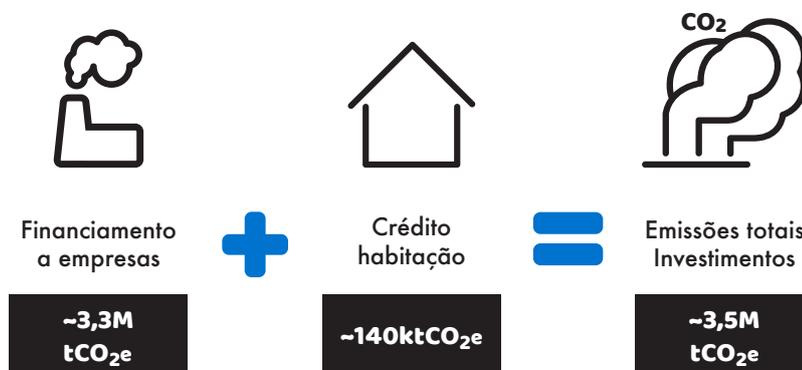
Tabela 1: Pegada de Carbono na CGD (Fonte: **Relatório de Contas 2019**);

\* Resultados apresentados e analisados neste *Position Paper*

Para uma instituição financeira, as emissões da categoria 15 (investimentos) representam na maioria das vezes a parte mais significativa do seu inventário de emissões de GEE, pelo que a sua contabilização é crucial para a avaliação dos riscos e oportunidades associados às alterações climáticas e também para a definição de objetivos de redução de emissões e da estratégia de negócio.

Este exercício foi efetuado em alinhamento com as guidelines do **Partnership for Carbon Accounting Financials (PCAF)**, uma iniciativa colaborativa que tem como objetivo o desenvolvimento de metodologias para cálculo e reporte de emissões associadas à carteira de crédito e investimentos das instituições financeiras, para 6 tipos de classes de ativos: *business loans and unlisted equity, listed equity and corporate bonds, project finance, hipotecas residenciais, hipotecas comerciais e empréstimos para veículos a motor*. Este standard foi desenvolvido tendo como base as orientações do GHG Protocol, sendo reconhecido pela SBTi no “*Financial Sector Science-Based Targets Guidance*”.

Foi calculado um total de ~3,5 MtCO<sub>2</sub>e relativas as emissões de âmbito 3 da carteira de crédito a empresas e de crédito habitação (ano de 2019). Para a carteira de crédito a empresas (~25,8 mil M€) foi obtido um valor global de ~3,3 MtCO<sub>2</sub>e (correspondentes a 79% da carteira). Para a carteira de crédito habitação foi calculada uma pegada de ~140ktCO<sub>2</sub> o que representa sensivelmente cerca de 6tCO<sub>2</sub>/M€ investidos neste tipo de ativos.



#### TOP 5 (~77% DAS EMISSÕES TOTAIS CALCULADAS):

- Indústrias transformadoras (31%)
- Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (19%)
- Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição (10%)
- Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (9%)
- Transportes e armazenagem (8%)

De referir que o TOP 5 de setores acima identificados está alinhado com a listagem dos setores mais intensivos em carbono fornecida pelas **Guidelines for Climate Target Setting for Banks (UNEP)** (agricultura, produção de eletricidade, transportes, algumas indústrias transformadoras como a do alumínio, cimento, carvão, entre outras) e sobre os quais as instituições financeiras deverão estabelecer metas de redução de investimento e emissões.

O cálculo da pegada de carbono da carteira de crédito foi efetuado de acordo com a abordagem metodológica do PCAF (score 4 e 5), tendo por base dados fornecidos pelo Eurostat, Direção Geral de Geologia e Energia (DGEG), Associação Portuguesa de Energias Renováveis (APREN) e Instituto Nacional de Estatística (INE), entre outras, tendo sido aplicados proxies em situações de indisponibilidade de informação.

O cálculo da pegada do crédito habitação foi efetuado de acordo com a abordagem metodológica PCAF (score 5) com dados estatísticos provenientes do INE, DGEG, APA e APREN.

## 4. AMBIÇÃO FUTURA

A CGD pretende liderar o processo de transição para uma economia neutra em carbono no setor bancário em Portugal. O processo já iniciado através de um conjunto de iniciativas estabelecidas (como o Programa de Baixo Carbono ou a *Framework* de Financiamento Sustentável) e que pretende ser alargado e reforçado ao longo desta década. A CGD está empenhada em alinhar os seus produtos com emissões neutras até 2050 com base em diretrizes de base científica (*Net Zero Banking Alliance*) e comprometida em alinhar os seus empréstimos e carteira de investimentos, por um lado, com as emissões *net zero* até 2050, e, por outro, com o aumento de temperatura de não mais de 1.5 °C até 2100 (*Glasgow Financial Alliance for Net Zero*).

No curto e médio prazo a CGD propõe-se a:

- Divulgar publicamente as emissões de âmbito 3 – categoria 15 (investimentos) numa periodicidade anual;
- Incrementar o nível da informação utilizada para o cálculo de emissões estabelecido pelo PCAF;
- Submeter a aprovação de metas de redução de emissões de acordo com a *Science Based Target Initiative* (SBTi);
- Rever os Princípios de Limitação e Exclusão Setorial, limitando progressivamente o financiamento a setores do carvão;
- Apoiar os clientes na transição energética, enquanto agente de promoção do financiamento sustentável;
- Fomentar a adaptação do modelo e estratégia de negócio com o objetivo de alcançar a neutralidade carbónica (*Net Zero*) até 2050.



### Net Zero Banking Alliance:

*“Climate change is a critical topic of our time and a clear code red for humanity. Through the United Nations-convened Net Zero Banking Alliance, banks collectively representing over 40% of banking asset worldwide are stepping up their leadership role on the defining issue of the century. Through the Alliance, banks are committing to a robust, ambitious and science-based trajectory towards net zero by 2050 and taking near-term action, setting 2030 targets in carbon intensive & high-emitting sectors within 18 months. Those banks that are on this journey now will shape the future of finance and accelerate the decarbonization of the global economy for generations to come.”*

- Eric Usher, Head of the United Nations Environment Programme Finance Initiative (UNEP FI)

